

PEZINHO DA VILA

I- Eu nasci à sexta-feira com barbas e cabeleira
Mais parecia um anti-Cristo
Que até o senhor padre-cura, que é homem de sabedura
Nunca tal houvera visto

REFRÃO: Ponha aqui o seu pezinho devagar devagarinho
Se vai à Ribeira Grande
Eu tenho uma carta escrita para ti cara bonita
Não tenho por quem a mande
II- Eu fui à beira da rocha, sapato meia galocha
Ver se o mar estava manso
Encontrei lá uma garota toda embrulhada em roupa
A dormir o seu descanso

III- Toda a moça que é bonita, se ela chora se ela grita
Nunca houvera de nascer
É como a maçã madura da quinta do padre-cura
Todos a querem comer

IV- Eu fui de Lisboa a Sintra à casa da tia Jacinta
P'ra me fazer uns calções
Mas a pobre criatura esqueceu-se da abertura
Para as minhas precisões

V- Eu fui até Vila-Franca escanchado numa tranca
À morte duma galinha
O que ela tinha no papo, sete cães e um macaco
E um soldado da marinha

“Popular”